



## ECOPELAGIA E CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA: CAMINHOS PARA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Elizângela Treméa<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente estudo, utilizando como pressuposto teórico os princípios básicos da ecologia, aborda algumas questões relacionadas à falta de consciência ecológica e sua interrelação com os pressupostos éticos e a conduta humana em relação ao meio ambiente. Para discutirmos esta temática, temos que nos reportarmos ao ensino, isto é, a educação, pois se não temos a compreensão que o homem tem que preservar e conservar o meio ambiente marinho, terrestre e urbano, para as gerações atuais e futuras, se faz necessário a aplicação de uma nova faceta da educação, a ecopedagogia, objetivando a construção e o fortalecimento da cidadania, da autodeterminação dos povos e da solidariedade. O principal problema que enfrentamos é a falta de uma educação ambiental que vise alfabetizar, isto é, que construa valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências direcionadas para a conservação e preservação do meio ambiente. O escopo é demonstrar a vinculação entre a ética, a educação, o meio ambiente e a cidadania, bem como sua importância para preservação e conservação do meio ambiente atual e futuro, por meio da ecopedagogia. O método de abordagem utilizado é o fenomenológico e as técnicas de pesquisa são a bibliográfica, a documental e a legislativa, e ainda, englobam os artigos de revista e internet, além de vários outros meios e técnicas de pesquisa direta e indireta.

**PALAVRAS-CHAVE:** consciência ecológica, ecopedagogia, ética, meio ambiente.

### INTRDUÇÃO

A consciência ecológica está intimamente ligada a conservação e preservação do meio ambiente. Nos últimos cinquenta anos a sociedade sofreu profundas transformações econômicas e tecnológicas. A produção total da economia mundial passou de u\$\$ 6,3 trilhões, em 1950, para u\$\$ 42 trilhões, em 2000. A tecnologia invadiu a vida das pessoas, substituindo mão-de-obra, facilitando a comunicação humana e trazendo promessas. A população também cresceu, passando de 2,5 bilhões para 6 bilhões, com o maior aumento ocorrendo nos países em desenvolvimento. (BROWN, 2000, p. 19)

Pode-se afirmar que a ciência evoluiu e muitos mistérios da natureza foram desvelados. A ciência e a tecnologia contribuíram significativamente para o desenvolvimento da sociedade, trazendo soluções para a cura de doenças, eliminando distâncias entre os territórios e facilitando a expansão econômica. Muitos benefícios vieram juntamente com todo esse progresso e, incontestavelmente, o sistema econômico foi o maior beneficiário. A economia mundial cresceu assustadoramente.

Fundado num modelo econômico capitalista, a maior parte da sociedade contemporânea passou a acreditar no progresso material ilimitado e nos milagres da tecnologia. Não obstante o desenvolvimento, a modernidade não foi capaz de assegurar aos seres humanos os direitos fundamentais da vida.

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Sociais Aplicadas – Interdisciplinar pela UEPG, Professora de Direito Ambiental e Agrário da UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Hermenêutica das Ciências e Soberania Nacional da UNIOESTE. E-mail: elizangelatrema@hotmail.com.

Muitos problemas sociais não foram resolvidos e outros até se agravaram. A obsessão pelo crescimento econômico afetou os ecossistemas e a qualidade geral de vida da população. A cada dia intensifica-se a concentração da riqueza. A fome e a pobreza já atingem a aproximadamente dois bilhões de pessoas no mundo. O desenvolvimento industrial vem acelerando o consumismo e a degradação do meio ambiente.

O sistema econômico considera o ar, a água e a terra bens naturais gratuitos e inesgotáveis. As indústrias abusam na utilização dos recursos naturais, e ainda, sem nenhum programa de tratamento sanitário, despejam os dejetos nos lagos e rios. Associou-se a idéia de crescimento econômico a desenvolvimento. Todavia, estudos demonstram que a superpopulação e a tecnologia industrial têm contribuído com a degeneração do meio ambiente.

A modernidade é extremamente materialista, tendo como valores fundamentais: o crescimento econômico linear, a auto-afirmação, a competitividade e o consumismo. Esse paradigma da modernidade tem raízes no pensamento cartesiano mecanicista.

Todavia, um novo paradigma começa a modificar os valores culturais da sociedade e apresentar alternativas para a garantia da existência das gerações presentes e futuras. Apoiado nas novas ciências, principalmente na ecologia, na física quântica e nas teorias sistêmicas, o pensamento holístico evidencia uma nova visão de mundo: uma visão ecológica.

O atual modelo de organização social necessita de uma reestruturação, com alterações em seus padrões políticos, econômicos, sociais. A construção de uma sociedade sustentável exige mudanças de padrões de produção e de consumo. Enfim, depende da implantação de um modelo de desenvolvimento sustentável.

O homem não pode exigir da natureza além dos seus limites. É preciso aprender a fazer mais com os recursos naturais existentes. O desenvolvimento não pode ser contra a natureza. A sociedade necessita de mudanças de valores e de uma nova ética – uma bioética ecológica – que seja mais sensível às relações da natureza.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

O método de abordagem utilizado na presente pesquisa será o fenomenológico, por meio da análise dos fenômenos e realidades sociais sobre a consciência ecológica, a ecopedagogia, o meio ambiente e seus atores. A metodologia de procedimento tem como base o levantamento bibliográfico, explorando-se a legislação, a doutrina e artigos, fazendo-se após, uma análise comparativa e dialética, dos pensamentos dos diversos estudiosos sobre o tema.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A consciência ecológica está intimamente ligada à conservação e a preservação do meio ambiente. A preocupação pela preservação dos recursos naturais como o solo, as águas, os minérios, a fauna e flora passaram a ser preocupação mundial, bem como responsabilidade de todos. A partir do momento em que o homem começou a sentir e observar a degradação do meio ambiente, a falta de água, a extinção de animais e plantas, a contaminação do ar, os resíduos industriais, químicos e domésticos contaminando o solo, as doenças ocasionadas pela falta de saneamento básico, o aquecimento global entre outros tornou-se co-responsável pela mudança.

Segundo Sirvinskas (2005, p. 3) a evolução do homem foi longa até atingir uma consciência plena e completa da necessidade da preservação do meio ambiente. Esta consciência ela advém tanto das ameaças que vem sofrendo nosso planeta, quanto pela necessidade de preservação dos recursos naturais para as futuras gerações.

A obsessão pelo crescimento econômico e pelo sistema de valores que lhe é subjacente está ameaçando o futuro do planeta. A economia global está demandando recursos naturais além dos padrões de sustentabilidade. Criou-se um meio ambiente físico e mental no qual a vida se tornou extremamente insalubre. Talvez o aspecto mais trágico desse dilema social seja o fato de que o perigo à saúde, gerado pelo sistema econômico capitalista, é causado tanto pelo processo de produção como pelo consumo de muitos dos artigos supérfluos que são produzidos e promovidos por campanhas maciças de publicidade para alimentar a expansão econômica. (CAPRA, 1982, p.240)

Observa-se que, são várias as violências causadas ao meio ambiente, e para buscar proteção, é imprescindível a conscientização do homem “por meio do conhecimento da relação homem *versus* ambiente”. (Sirvinkas, 2005, p. 4) A partir do momento em que o homem começa a perceber os problemas pode modificar suas posturas e superá-las.

A Constituição Federal no seu artigo 225 mostra esta vontade de conscientizar disciplinando que o ensino ambiental seja obrigatório em todos os graus de ensino. Séguin (2002, p. 101) relata que “a prática educativa, associada a outras práticas sociais, é produtora de saberes e valores”. Valores este que devem ser repensados e contextualizados num novo cenário ambiental, pois de acordo com o artigo 225 em seu *caput*, todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações]

Dessa forma, a ecopedagogia, ou seja, a educação ambiental, deve estar embasada na ética ambiental. Sirvinkas (2005, p. 7) comenta que o risco da extinção de todas as formas de vida deve ser uma das preocupações do estudo da ética ambiental, ou seja a compreensão que o homem tem a necessidade de preservar ou conservar recursos naturais essenciais a perpetuação de todas as espécies de vida existentes no planeta Terra.

A educação é um instrumento de defesa ambiental. Ela é o primeiro passo para a conscientização e valorização da biota. Capra (1996, p. 231) comenta que “precisamos nos tornar, por assim dizer, ecologicamente alfabetizado. [...] ou eco-alfabetizados, significa entender os princípios de organização das comunidades ecológicas e usar esses princípios para criar comunidades humanas sustentáveis.”

Ségui (2005, p. 3) assevera que a educação é base e princípio densificador do Estado Democrático. É um direito subjetivo do cidadão, através do qual ele assume a plenitude de sua dignidade e resgata a cidadania. Sirvinkas (2005, p. 7) complementa dizendo que “é o exercício efetivo da cidadania que poderá resolver parte dos grandes problemas ambientais do mundo através da ética transmitida pela educação ambiental.”

Trata se de uma ética que não pode ser apenas ambiental, mas também socioambiental, pois o ambiente vem marcado pelo social e o social pelo ambiental.<sup>2</sup> Consiste numa bioética ecológica, que não deve ser sustentada no naturismo, nem no antropocentrismo.

Esta nova ética socioambiental deve manter-se equidistante de duas cristações que sempre quebram o equilíbrio ecológico: o naturismo e o antropocentrismo. Pelo naturismo, concebe-se a natureza como um sujeito hipostasiado, em si, com suas leis imutáveis, intocáveis e sagradas; os seres humanos devem se submeter a elas. o antropocentrismo diz o inverso: o ser humano é senhor e rei da Criação, pode interferir a seu bel-prazer e não deve sentir-se ligado e limitado por nada da natureza. (BOFF, 2000a, p. 60)

Não se trata de diminuir a importância do ser humano, nem de supervalorizar os demais seres, em detrimento daquele, mas apenas de compreender o Homem como membro da natureza. O ser humano faz parte do complexo das relações do universo. Boff

---

<sup>2</sup> BOFF, Leonardo. Ética da vida. Ibidem, p.60.

(2000b, p 72) relata que o ser humano é um ser de relações ilimitadas, juntamente com outros no mesmo mundo e no mesmo cosmos. É *um em-si*. Mas um em-si original, pois somente se realiza como em-si na medida em que é *para os outros*, sai de si e se relaciona com os demais. Ele é, portanto, um em-si relacionado.

A destruição da natureza significa a destruição do próprio Homem. A proteção da natureza implica na conservação da própria humanidade.

A evolução do universo e a melhora na qualidade geral de vida depende de uma relação harmoniosa do ser humano com o meio ambiente e com os ecossistemas naturais, depende da inclusão da população pobre no processo de desenvolvimento. “A ética fundada na lei natural procura estabelecer uma base de referência comum para argumentações da qual todos possam participar, pelo fato de todos serem portadores da mesma natureza humana.” (Boff, 2000b, p. 66). Somente existirá progresso social se todos os seres humanos forem beneficiários do avanço científico, com um mínimo de dignidade, sem prejuízo da existência das gerações futuras.

#### 4 CONCLUSÃO

Até o século XVIII, o meio ambiente e os ecossistemas naturais não sofriam as degradações das ações humanas. A natureza não corria o risco de entrar em colapso. Portanto, não havia uma preocupação no plano ético, na relação homem-natureza. Todavia, a partir da revolução industrial, e, principalmente, após a Segunda Guerra Mundial, com a intensificação da fabricação de armas nucleares e a destruição da natureza, a existência da humanidade e o equilíbrio do meio ambiente passa a ser a principal preocupação. Hoje a ética deve ser totalmente renovada, colocando os mandatos do amor ao próximo e da justiça em outro horizonte. Assim, faz-se imprescindível a consciência ecológica por meio de uma pedagogia voltada aos princípios éticos e ambientais, colocando o homem como co-responsável pela mudança, preservação e conservação do meio ambiente, possibilitando uma sadia qualidade de vida as presentes e futuras gerações. Conforme Boff (2000b, p.116-117) “Age de tal maneira que as conseqüências de tuas ações não sejam destrutivas da natureza, da vida e da Terra”.

#### REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Ética da vida**. 2. ed. Brasília : Letraviva, 2000a.

\_\_\_\_\_. **Ethos mundial**: um consenso mínimo entre os humanos. Brasília: Letraviva, 2000b.

BROWN, Lester R., et al. **Estado do mundo 2001**: Relatório do Worldwatch Institute sobre o avanço em direção a uma sociedade sustentável. Salvador: Universidade Livre da Mata Atlântica, 2000.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. Traduzido por Newton Roberval Eichenberg. São Paulo : Cultrix, 1996. Tradução de The web of life.

\_\_\_\_\_. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente: uma convincente visão de uma nova realidade. A reconciliação da ciência e do espírito humano e o futuro que está para acontecer. São Paulo : Cultrix, 1982.

SEGUÍ, Elida. **Direito Ambiental**: nossa casa planetária. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

SIRVINSKAS, Luiz Paulo. **Manual de Direito Ambiental**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.